

TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LEITURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gabriela Barbosa Souza¹
Ezequiel Theodoro da Silva²

Resumo: Este estudo objetiva discutir acerca do trabalho pedagógico com a leitura proposta pela Educação do Campo, a partir de levantamento bibliográfico na base de dados Scielo.br com os descritores 'Educação do Campo', 'Saberes' e 'Leitura'. Os estudos localizados foram analisados a partir de critérios, a saber: ano de publicação, autoria e vínculo institucional, objeto de estudo, método e resultados.

A situação educacional das escolas rurais brasileiras ainda é precária. Alunos da zona rural, em muitas regiões, não chegam a cursar o Ensino Fundamental, evadindo-se por falta de significado atribuído à escola e aos conteúdos que são trabalhados, bem como devido às más condições sociais e econômicas inerentes à realidade que vivem.

Essa realidade pode ser evidenciada a partir de dados estatísticos produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) referente ao ano de 2016. Segundo a referida pesquisa, na Zona Rural, 9,9 % das escolas não possuem energia elétrica, 14,7% não têm esgoto sanitário e 11,3% não têm abastecimento de água. Já no contexto urbano, esses números são bem menores (INEP, 2017). Essa situação não é diferente no que se refere aos espaços educativos voltados à aprendizagem dos educandos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto que 79,1% dos alunos matriculados nesse nível em escolas urbanas têm acesso à biblioteca ou sala de leitura, dos alunos estudantes na Zona rural, apenas 35,4% acessam esses espaços na escola em que frequentam.

No que se refere à situação educacional das escolas rurais, estudiosos (CALDART et al. 2012 ; MOLINA e ANTUNES - ROCHA, 2014) têm se preocupado com a necessidade da ressignificação do trabalho pedagógico nesses espaços. O presente estudo objetiva discutir o trabalho pedagógico com a leitura proposta pela Educação do Campo, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos da base de dados Scielo.br, que discutem a temática, a partir dos descritores: "Leitura", "Educação do Campo" e "Saberes". A partir da pesquisa com os descritores "Leitura" e "Educação do Campo", não foi identificado nenhum estudo na base pesquisada.

Já os descritores "Educação do Campo" e "Saberes" permitiram a localização de 5 estudos, os quais serão analisados em diálogo com outros fundamentos teóricos (CALDART et al. 2012; FELIPE, 2009; MOLINA e ANTUNES-ROCHA, 2014 ; NOVAIS, CARVALHO e MACHADO, 2015) que versam sobre o trabalho pedagógico em espaços educativos do campo.

Inicialmente, analisa-se os estudos identificados na base de dados Scielo.br, e prossegue refletindo sobre a organização pedagógica defendida pelos movimentos sociais do campo e o trabalho com a leitura em contextos camponeses. Finalmente, apresenta-se as considerações finais e as referências bibliográficas que embasaram a produção desta reflexão.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas/SP. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e membro dos Grupos de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial (ALLE/AULA - UNICAMP) e Desenvolvimento Humano e Processos Educativos (DEHPE/UEFS). E-mail: gabibarbosa_fsa@hotmail.com.

² Professor colaborador junto ao Grupo de Pesquisa ALLE (Alfabetização, Leitura e Escrita), da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas/SP.

Mapeamento e análise de artigos

Diferentes autores (RIBEIRO e PARAÍSO, 2015; FALEIRO e FARIAS, 2017; OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2017; SENRA, SATO, MELLO e CAMPOS, 2017) têm refletido sobre a importância de os saberes camponeses serem contemplados na organização pedagógica e curricular da Educação do Campo. Traçou-se critérios para análise e discussão dos artigos localizados na base de dados Scielo.br, a saber: ano de publicação, autoria e vínculo institucional, objeto de estudo, percurso metodológico e resultados.

No que se refere ao ano de publicação, nota-se que as discussões acerca da organização pedagógica a partir dos saberes camponeses são recentes, visto que dentre os artigos selecionados, o mais antigo foi publicado em 2015. Considera-se que, a partir da atuação dos movimentos sociais do campo, tem sido problematizada a realidade da educação rural, resultando numa ressignificação do olhar educacional para este público. No entanto, há a necessidade de uma análise e uma problematização mais amplas dessa realidade educacional.

Os autores são pesquisadores vinculados a universidades e institutos da rede federal de ensino das regiões Centro-Oeste e Sudeste. Considera-se também que todos os estudos foram publicados por docentes vinculados a Instituições de Ensino Superior públicas. Nesse contexto, destaca-se a importância da ampliação dessas discussões em instituições de Ensino Superior, visto que a educação camponesa precisa de fundamentos teóricos e metodológicos para aprofundar sua prática pedagógica de uma forma diferenciada, capaz de contemplar os seus saberes culturais. No que se refere ao trabalho com a leitura em espaços educativos do campo, essa necessidade é ainda maior, visto que não foi possível identificar estudos com esse tema na base de dados pesquisada.

Em se tratando dos objetos de estudo, diferentes temas foram discutidos: saberes disponibilizados nos currículos de escolas do Movimento Sem Terra (RIBEIRO e PARAÍSO, 2015); o ingresso de mulheres do campo no Ensino Superior (FALEIRO e FARIAS, 2017); os discursos presentes nos livros do Programa Projovem Campo Saberes da Terra (OLIVEIRA, 2017); apresentação dos conhecimentos e modos de vida nos livros do Programa Nacional dos Livros Didáticos (OLIVEIRA, 2017) e processo de certificação da qualificação profissional dos jovens e adultos (SENRA, SATO, MELLO e CAMPOS, 2017).

Nota-se que em dois estudos analisados (FALEIRO e FARIAS, 2017; OLIVEIRA, 2017), há uma preocupação em relação aos materiais destinados para leitura de estudantes do campo, sejam eles textuais ou imagéticos, visto que em muitos casos há uma desconsideração da realidade sociocultural dos alunos e as propostas acabam contribuindo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica desprovida de significado para os sujeitos do campo.

Como afirma Felipe (2009, p. 155) “(...) é pela escola que a maior parte dos textos definidos como literários deixam vestígios de ter existido, se inserem nas tradições culturais, contam a história de gerações de leitores (...)”. Considerando o papel da escola enquanto instituição social, busca-se uma formação leitora contextualizada e crítica, de forma a possibilitar aos educandos camponeses uma leitura reflexiva em relação ao contexto social e educacional.

Os procedimentos metodológicos utilizados pelos estudiosos são métodos recorrentes na área da Educação, tais como: pesquisa etnográfica; análise de materiais; pesquisa qualitativa e estudo de caso. Nota-se que há uma recorrência da utilização da análise do discurso a partir dos estudos de Michel Foucault em dois estudos (RIBEIRO e PARAÍSO, 2015; OLIVEIRA, 2017), na busca de descortinar muitas representações estereotipadas que são destinadas ao sujeito camponês, considerado muitas vezes, através do olhar preconceituoso, como ignorante, atrasado e sem conhecimento.

Quanto aos participantes da pesquisa, há uma diversidade de públicos que são contemplados, a saber: alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental; alunas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo; jovens e adultos, alunos do Programa Projovem do Campo, além de análise de materiais, incluindo textos escritos e imagéticos.

A pesquisa no âmbito da Educação Camponesa possibilita inúmeras reflexões em seus resultados, ao constatar: a valorização dos saberes eurocêntricos e a luta para inserção dos saberes camponeses nas escolas de MST; a inserção no nível superior contribui para a formação crítica e reflexiva de mulheres camponesas; necessidade de valorização e representação do sujeito camponês em materiais didáticos; o Projeto Saberes da Terra contribui para o processo formativo de jovens e adultos camponeses.

Evidencia-se que a Educação do Campo tem sido construída a partir da constante luta por parte das organizações sociais camponesas. Muito já tem sido conquistado no que se refere à políticas educacionais que garantem uma educação diferenciada que contemple o tempo e espaço do campo, mas ainda há muito o que ser feito na busca de um trabalho pedagógico significativo.

A prática pedagógica e a leitura no contexto da educação do campo

Os movimentos sociais do campo têm lutado em busca do rompimento de uma trajetória histórica educacional excludente para os povos do campo. É proposta a construção de uma educação problematizadora e diferenciada capaz de valorizar os saberes camponeses e possibilitar uma formação crítica e reflexiva. Pensando na concepção de Educação que norteia as lutas dos movimentos sociais do Campo, Caldart et al. (2012, p. 12) especificam que:

(...) A especificidade da Educação do Campo está no campo (nos processos de trabalho, na cultura, nas lutas sociais e seus sujeitos concretos) antes que na educação, mas essa compreensão já supõe uma determinada concepção de educação: a que considera a materialidade da vida dos sujeitos e as contradições da realidade como base da construção de um projeto educativo, visando a uma formação que nelas incida.

O vínculo com a realidade econômica, social e cultural com o contexto escolar é o que fundamenta a construção curricular almejada na Educação do Campo. Busca-se uma educação contextualizada com os saberes locais das comunidades camponesas. Ressalta-se que essa educação não se restringe aos saberes particulares camponeses, mas a relação desses saberes com os conhecimentos científicos considerados universais, para possibilitar ao povo camponês uma aprendizagem significativa e atuação ativa na sociedade.

Molina e Antunes - Rocha (2014) ressaltam que o projeto social, político e pedagógico da Educação do Campo deve estar vinculado às classes trabalhadoras, demarcando suas diferenças ante o projeto capitalista. Neste sentido, as autoras enfatizam que:

O referencial que ilumina a Educação do Campo germina, nasce e frutifica na/da luta pela terra, pelos direitos a uma vida digna, pela relação igualitária entre homens e mulheres, pela distribuição igualitária da renda e dos bens produzidos pela sociedade de forma justa. (MOLINA e ANTUNES-ROCHA, 2014, p. 225).

A luta pelo direito à terra e por uma vida digna no espaço do campo são os principais objetivos dos movimentos sociais camponeses. Busca-se uma educação emancipadora capaz de possibilitar aos educandos uma reflexão crítica acerca da realidade social em que se inserem e descortinar as injustiças sociais e educacionais que são marcantes na sociedade brasileira.

Ribeiro (2012, p. 461) enfatiza como os movimentos sociais camponeses almejam a organização pedagógica de seus processos educativos, ao considerar que “[...] Consiste na articulação entre o trabalho na agricultura, na pecuária e na pesca, no chamado Tempo-Comunidade, com os estudos teórico-práticos efetuados no chamado Tempo-Escola”.

A autora aborda a organização pedagógica através da alternância de espaços e tempos de aprendizagens, ao considerar que os educandos aprendem a partir da problematização de sua realidade social. Nesse contexto, a escrita e a leitura são habilidades importantes a serem trabalhadas nos diversos espaços educativos campesinos, através do desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar e contextualizado culturalmente.

Novais, Carvalho e Machado (2015) objetivam compreender práticas de leitura e escrita de jovens do campo realizadas na escola e nas suas comunidades. Os autores consideram como “[...] propício, o fato de os alunos vivenciarem um projeto pedagógico que preconiza vínculos mais estreitos entre conhecimentos escolares e não escolares” (*opus cit.*, p. 1999). Entende-se que as práticas de leitura e escrita vivenciadas pelos jovens do campo advêm principalmente do seu espaço cultural e do trabalho, enquanto meio de subsistência. Nesse contexto, a escola não deve desconsiderar os saberes desses alunos que já adentram-na marcados por experiências culturais não-formais.

Borges (2016, p. 187) objetivou discutir sobre “a prática de reescritura na escola como espaço para conhecimento, análise e transformação social (...)”. A autora concluiu que no sentido em que a produção textual materializa saberes construídos na escola e na comunidade, possibilita a construção de “[...] novos modos de praticar o ensino-aprendizagem de língua, no que se refere, particularmente, ao trabalho com texto na escola” (BORGES, 2016, p. 205).

Felipe (2009) ao realizar um estudo sobre as práticas de leitura de crianças no Assentamento Palmares II, no sudeste do Pará, considera que “(...) a leitura precisa ser interrogada como prática que articula um modo de sociabilidade e um modo de participação no conhecimento socialmente produzido” (FELIPE, 2009, p. 183). A leitura é uma habilidade importante no processo de ensino-aprendizagem do sujeito camponês, ao possibilitar a estes o acesso a conhecimentos socialmente construídos, bem como uma participação ativa na sociedade.

Considera-se a importância da contribuição dos diversos sujeitos educativos no processo de formação leitora das crianças. Esse aspecto é destacado no contexto da Educação do Campo, a partir da organização pedagógica em alternância, considerando que é proposto o diálogo entre os diversos espaços educativos, a saber: escola, família, comunidade, movimentos sociais, dentre outros.

A luta das organizações sociais do campo é contínua na busca de romper com a concepção de escola que é predominante no meio educacional. Neste sentido, o trabalho pedagógico com a leitura com os alunos campesinos deve ser mediado pelos diversos sujeitos educativos, visto que “(...) a leitura é uma prática que se adquire com os outros (FELIPE, 2009, p. 148)”, de forma a possibilitar uma formação crítica e cidadã, bem como o auto reconhecimento enquanto sujeito de cultura camponesa.

Considerações finais

A partir da realização desse estudo, conclui-se que há a necessidade de ampliar o olhar pedagógico sobre o segmento camponês no Brasil. Faz-se necessário que docentes e discentes camponeses possam trazer à cena seus saberes, dificuldades e propostas pedagógicas vinculadas à sua realidade e capazes de contemplar os diversos sujeitos educativos que se fazem presentes no campo.

Evidencia-se que na base de dados pesquisada existem poucos estudos sobre a organização pedagógica da Educação do Campo, principalmente no que se refere ao trabalho

com a leitura. Busca-se o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de contemplar elementos interdisciplinares que relacionem os aspectos formais com a cultura local. O trabalho pedagógico contextualizado com a realidade cultural poderá proporcionar aos educandos uma aprendizagem significativa e uma formação cidadã crítica e reflexiva.

Tratando-se do trabalho com a leitura em contextos campestres, considera-se a necessidade da articulação entre os sujeitos educativos do campo na mediação de situações que favoreçam a formação leitora dos educandos. Entende-se que esse aspecto pode ser favorecido através da leitura de diferentes gêneros textuais dentro e fora da escola. Além disso, ressalta-se a necessidade da criação de espaços educativos nas escolas do campo que favoreçam a formação leitora dos educandos, tais como bibliotecas e salas de leitura.

Referências

BORGES, C. L. C. Práticas cotidianas, professores e (re) escritura: esboçando um descontínuo. In: BORGES, C. L. C.; CASTRO, M. L. S. (Org.). *A Leitura e a (re) escritura no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa*. 1. ed. Feira de Santana: Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2016. v. 1, p. 187-206.

CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FALEIRO, W.; FARIAS, M. N. Inclusão de mulheres camponesas na universidade: entre sonhos, desafios e lutas. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 833-846, jul./set. 2017.

FELIPE, E. da S. *Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no Assentamento Palmares II, Estado do Pará*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2009.

INEP. *Censo Escolar da Educação Básica 2016 - Notas Estatísticas*. Brasília - DF, fevereiro, 2017.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Educação do Campo, História, Práticas e Desafios no Âmbito das políticas de formação de educadores - reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul.-dez. 2014.

NOVAIS, C. A.; CARVALHO, G. T.; MACHADO, M. Z. V.. Leituras de jovens de camadas populares: Letramentos escolares e não escolares no Campo. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 24, n. 43, p. 199-209, jan.-jun. 2015.

OLIVEIRA, M. E. B.. Educação do Campo como espaço em disputa: análise dos discursos do material didático do Projovem Campo Saberes da Terra. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, 2017.

OLIVEIRA, R. M. de. Descolonizar os livros didáticos: raça, gênero e colonialidade nos livros de Educação do Campo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 68, jan./mar. 2017.

RIBEIRO, M. Educação do Campo: Embate entre Movimento Camponês e Estado. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 459-490, mar. 2012.

RIBEIRO, V.; PARAÍSO, M. A. Currículo e MST: conflitos de saberes e estratégias na produção de sujeitos. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 758-808, jul./set. 2015.

SENRA, R. E. F. et al. Juventudes, Educação do Campo e Formação Técnica: Um Estudo de Caso no IFMT. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 605-626, abr./ jun. 2017.